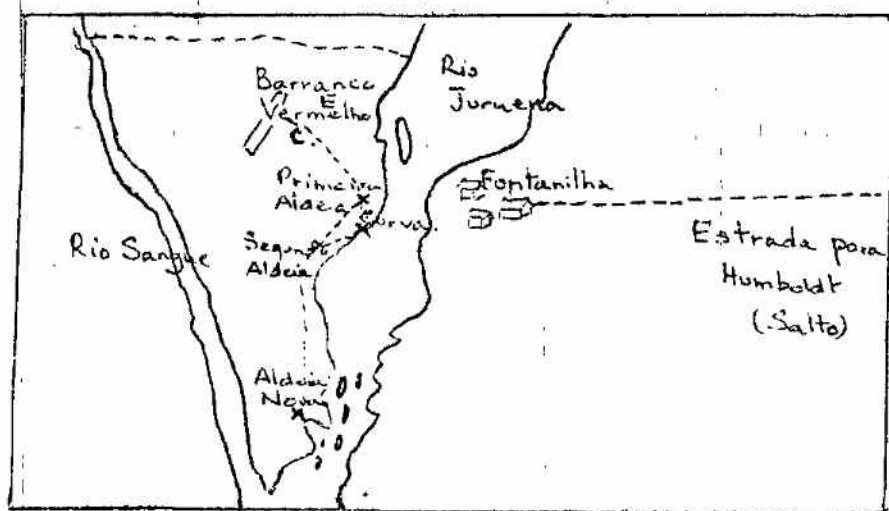


RELATÓRIO  
de um estágio  
entre os Rikbaktsa

do 4 de fevereiro até 20 de abril  
1976

A reserva Rikbaktsa está situada entre os rios Juruena e Sangue no norte do estado de Mato Grosso. É administrada pela Missão Anchieta que aos têm prestada valiosa ajuda.

No momento os 300 habitantes Rikbaktsa estão morando em cinco aldeias. O mapa que segue vai dar a localização destas aldeias:



RESERVA

RIKBAKTSA

As aldeias dos Rikbaktsa

1. Barranco Vermelho
2. Primeira Aldeia
3. Aldeia na Curva
4. Segunda Aldeia
5. Aldeia Nova.

As estradas entre as aldeias estão em construção, mas este serviço está feito mais no tempo do seço do que no tempo da chuva.

Fiquei a maior parte do tempo no Segunda Aldeia, mas passei um mês na Aldeia Nova. Felizmente a saúde do povo na Segunda Aldeia e na Aldeia Nova, no tempo do estágio, foi boa e não tinha nenhuma doença grave naquele época. A Missão Anchieta está dando um serviço formidável no setor de saúde.

Fontanilha, o capital de Aripuna que está em construção, está bem perto a reserva Rikbaktsa e traz algumas problemas. Tinha alguém que estava vendendo caxaça aos índios quando eles foram lá para fazer visitas, mas um dos padres enfrentou a vendedora com o fato que a venda de bebidas alcoólicas aos índios é proibida. Ela falou que não estava ciente deste ponto da lei e não está continuando com o noegócio.



flha 2.

Nestes meses, alcancei os alvos do subprograma Rikbaktsa nos seguintes áreas:

Continuei com a aprendizagem da língua. As vezes acho que estou vencendo a idioma Rikbaktsa, e outros dias parece que estou longe do alvo.

Gravei algumas lendase estou tentando fazer a transcrição

Estou analisando uma lenda que está me ajudando a entender os conetivos na língua Rikbaktsa. Possivelmente vou preparar estas lendas para a imprensa afim de fornecer mais livros de leitura. Estas lendas são bem conhecidas por os velhos na tribo, e assim vão ajudar os leitores novos ler com mais facilidade. Espero que vá ajuda-lhes sentir mais orgulho nos origens deles.

A alfabetização vai devagar mas está indo para frente. As cartilhas novas foram uma grande ajuda e tinha um grupo dos homens estudando em cada das duas aldeias onde eu ficava. Na Segunda Aldeia, os dois moços que assistiram o Seminário de Produção de Literatura Indígena em Cuiabá de 06/10/75 a 28/11/75 estão continuando de bater a máquina e escreveram dois livrozinhos fazendo cópias com carbono no tempo da minha visita.

Quando passei para a outra aldeia deixei a máquina com o terceiro participante no mesmo Seminário e quando voltei a aldeia dele, ele também já tinha feito mais um livrozinho.

Na Segunda Aldeia alguns <sup>estão</sup> saindo como leitores. Quando passei para Aldeia Nova dei aulas de alfabetização durante um mês. Estou com plano de voltar para continuar este trabalho no próximo estágio se for possível. Esta maneira de estudar <sup>facilitar</sup> um mes e depois passar dois ou tres meses sem estudar, não prejudicou o progresso parece que este tempo serve para consolidar. Econtrei alguns a dando aos outros na minha ausência que é um bom sinal para o futuro.

Por enquanto as mulheres não tem tanto entusiasmo para aprender, e acho melho deixar até elas reconhecerão por si as vantagens, e saberão que elas podiam alcançar nesta parte também. Já marquei uma hora para ensina-lhes, com algumas que mostram um pouquinho de interesse, mas ninguem tinha coragem para apreecer até agora.

Atensiosamente

Cuiabá 4 de Junho de 1976

*Sheila Ann Tremaine*

Sheila Ann Tremaine - Pesquisadora com SIL



# RELATÓRIO

dos  
meses

maio e junho 1976

Passei o mes de maio em Cuiabá, mas não foi possível trabalhar com a orientadora Eunice Burgess como foi projetada. Em vez de trabalhar no análise dos conetivos e da revisão do dicionário, como planejada no subprograma, fiz um manual para dar orientação aos professoras que querem alfabetizar os Rikbaktsa. Estou mandando uma cópia com este relatório. O trabalho dá instrução no uso das quatro cartilhas. Dei sugestões para ajudar os alunos escrever a língua deles pois senti a falta neste ponto. Tem uma irmã na reserva Rikbaktsa já formada como professora, que esta lecionando os Rikbaktsa em português. Este manual esta escrita coma esperança que fôr ajudalhe, e no mesmo tempo der orientação para animar os monitores em alfabetizar o grupo deles na língua materna. A irmã assistiu o curso em educação bilíngue em Manaus nos meses de janeiro e fevereiro deste ano e quer ajudar os Rikbaktsa serem professores ao próprio povo. Na minha observação no momento há dois moços com capacidade e vontade de fazer este sergiço. São Pedro Paulo Muimba e Nikolau.

Pedro Paulo Muimba passou alguns anos no internato em Utiariti e é falante de português. Ele participou na Seminário de Produção de Literatura Indígena em Cuiabá de 06/10/75 a 28/11/75, e ajudou os alunos no Curso SIL em Brasília em março abril e maio deste ano. Estas duas experiências o ajudou valorizar a língua do povo dele.

Nicolau também já estudou no internato em Utiariti e tentava de da aulas às crianças na Primeira Aldeia. Precisa de muita orientação didática e apoiã mas com bastante ajuda é capaz de tornar um bom professor.

Com o ajuda financeira do Ministerio de Justiça comprei uma máquina de escrever para os tres participantes do Seminário de Produção de Literatura em Cuiabá de 06/10/75 até 28/11/75.com quatro resmas de papel e papel carbono. Espero que eles vão continuar escrever na língua deles.

Pretendo voltar para a comunidade indígena 17 de junho para continuar na preparação de livros de leitura.

Atenciosamente

Cuiabá 1 de julho de 1976

*Sheila Ann Tremaine*

Sheila Ann Tremaine

Pesquisadora com Summer Institute of  
Linguistics

wau

wahoro

wana'ahoro

hawahana

pitai

piu